



Revista de Enfermagem

UFPE On Line

ISSN: 1981-8963

LITERATURE INTEGRATIVE REVIEW ARTICLE

THE IMPORTANCE OF NURSE-PATIENT CONNECTION IN THE PERIOD BEFORE AN OPERATION

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENFERMEIRO-PACIENTE NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO LA IMPORTANCIA DE LA RELACIÓN ENFERMERO-PACIENTE EN EL PERIODO PREOPERATORIO

Joyce Laise da Silva Ribeiro¹, Francis Solange Vieira Tourinho², Camila Dannyelle Fernandes Dutra Pereira³, Liva Gurgel Guerra Fernandes⁴, Priscilla Delfino de Medeiros⁵, Stephanie Barbosa de Medeiros⁶

ABSTRACT

Objective: to use the literature as a base in order to clarify and reflect upon the importance of the nurse's connection with the patient in the period before the operation, and contemplate the emotional aspects which are involved in this period. **Method:** an integrated review of the literature whose bibliographic investigation was done by index searches in the data bank of the Virtual Health Library (BVS-BIRME) within the LILACS and MEDLINE electronic bases, using the following as descriptors: nurse-patient descriptors, patient assistance, communication and perioperative nursing. The search was restricted to publications between 1991 and 2011, whose content was freely available on the internet. **Results:** surgical procedure can be considered as a type of transition in the life of the patient, generating instability and producing negative effects with deep alterations. Nursing professionals develop an important role in the pre-operation phase through their transmission of trust and safety to the patient, diminishing anxiety and anguish by means of the relationship established between them. Thus one must stress that patient care includes mainly attending the individual necessities of each person, the path which leads to the comprehension of caring and which contemplates the nurse-patient relationship. **Conclusion:** the threat to physical integrity in the pre-operative stage causes a rupture in the behavior and habits of the patient. In this sense, the pre-operative visit becomes fundamentally important to prepare the patient, contributing to the reduction of fear. **Descriptors:** nurse-patient relations; communication; patient care; perioperative nursing.

RESUMO

Objetivo: esclarecer e refletir, com base na literatura, a importância da relação do enfermeiro com o paciente no período pré-operatório e os aspectos emocionais envolvidos. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa cujo levantamento bibliográfico se deu através de buscas de produções indexadas no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde nas bases eletrônicas LILACS e MEDLINE, utilizando os descritores: relações enfermeiro-paciente, assistência ao paciente, comunicação e enfermagem perioperatória. Restringiu-se às publicações de 1991 a 2011, cujo conteúdo estivesse disponível gratuitamente na internet. **Resultados:** o procedimento cirúrgico pode ser considerado uma espécie de transição na vida do paciente, gerando instabilidades e produzindo efeitos negativos, deixando profundas alterações. Os profissionais de enfermagem desempenham um papel importante na fase pré-operatória na transmissão de confiança e segurança ao paciente, diminuindo sua ansiedade e angústia, através do relacionamento estabelecido entre ambos. Desse modo, deve-se ressaltar que o cuidado do enfermeiro inclui principalmente o atendimento às necessidades individuais de cada pessoa, caminho que leva à compreensão do cuidar e que contempla a relação enfermeiro-paciente. **Conclusão:** a ameaça à integridade física no pré-operatório ocasiona no paciente uma desestruturação no nível de seus comportamentos e hábitos de vida. Neste sentido, a visita pré-operatória se torna de fundamental importância para o preparo do paciente, contribuindo para torná-lo menos temeroso. **Descritores:** relações enfermeiro-paciente; comunicação; assistência ao paciente; enfermagem perioperatória.

RESUMEN

Objetivo: aclarar y reflexionar, con fundamento en la literatura, la importancia de la relación del enfermero con el paciente en el periodo preoperatorio y los aspectos emocionales implicados en este periodo. **Método:** se trata de una revisión integradora cuyo acopio bibliográfico se dio a través de búsquedas de producciones indexadas en el banco de datos de la Biblioteca Virtual en Salud en las bases electrónicas LILACS y MEDLINE, empleando los descriptores: relaciones enfermero-paciente, asistencia al paciente, comunicación y enfermería perioperatoria. Se restringió a las publicaciones de 1991 a 2011, cuyo contenido estuviera disponible gratuitamente en internet. **Resultados:** el procedimiento quirúrgico puede considerarse una especie de transición en la vida del paciente, generando inestabilidades y produciendo efectos negativos, provocando profundas alteraciones. Los profesionales de enfermería desempeñan un papel importante en la fase preoperatoria en la transmisión de confianza y seguridad al paciente, reduciendo su ansiedad y angustia, a través de la relación establecida entre ambos. De este modo, se debe destacar que el cuidado del enfermero incluye principalmente la atención a las necesidades individuales de cada persona, camino que lleva a la comprensión de lo que es cuidar y que contempla la relación enfermero-paciente. **Conclusión:** la amenaza a la integridad física en el preoperatorio ocasiona en el paciente una desestructuración a nivel de sus comportamientos y hábitos de vida. En este sentido, la visita preoperatoria se vuelve de fundamental importancia para la preparación del paciente, haciendo que se vuelva menos temeroso. **Descriptores:** relaciones enfermero-paciente; comunicación; atención al paciente; enfermería perioperatoria.

¹Enfermeira. Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Investigação do Cuidado, Segurança, Tecnologias em Saúde e Enfermagem da UFRN/GP-LICSTSEnf. Natal (RN), Brasil. E-mail: joyce_laise@hotmail.com; ²Enfermeira. Doutora, Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem da UFRN. Vice-Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Líder do GP-LICSTSEnf/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: francistourinho@ufrnet.br; ³Enfermeira. Departamento de Enfermagem da UFRN. Membro do GP-LICSTSEnf/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: camilafernandes_enf@hotmail.com; ⁴Enfermeira. Departamento de Enfermagem da UFRN. Membro do GP-LICSTSEnf/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: livinha.guerra@hotmail.com; ⁵Enfermeira. Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Membro do GP-LICSTSEnf/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: priscilla.delfino@hotmail.com; ⁶Acadêmica de Enfermagem. Departamento de Enfermagem da UFRN. Membro do GP-LICSTSEnf/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: stephanie-medeiros@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Enfermagem é uma profissão que se desenvolveu no decorrer dos séculos mantendo uma estreita relação com a história da civilização e tendo um papel importante na busca da promoção do bem-estar do ser humano, considerando sua liberdade, unicidade e dignidade, atuando na promoção da saúde, prevenção de enfermidades, na transcorrência de doenças e agravos, nas incapacidades e no processo de morte.¹

A comunicação é um instrumento básico do cuidado em Enfermagem, seja para orientar, informar, apoiar, confortar ou atender as necessidades básicas dos pacientes. Como instrumento, a comunicação é uma das ferramentas que o enfermeiro utiliza para desenvolver e aperfeiçoar o saber-fazer profissional.²

O sucesso de qualquer intervenção depende da maneira pela qual são atendidas as demandas físicas, emocionais, sociais e espirituais do paciente, sendo necessário observar a maneira como ele é recebido, assistido, acolhido e como se estabelece sua relação com a equipe de Enfermagem.³

O paciente quando internado para uma cirurgia traz ansiedades e dúvidas, significando uma situação crítica, além de uma indefinição de fatos que irão advir. Nesta perspectiva, torna-se importante o planejamento do cuidado de Enfermagem a pacientes que serão submetidos à cirurgia, requerendo do enfermeiro habilidades e conhecimentos a respeito das possíveis alterações e reações emocionais que o paciente pode apresentar frente a esta situação.³

Até alguns anos atrás a função do enfermeiro no centro cirúrgico era direcionada para a gerência, o que impedia, de certa forma, o contato com o paciente. Com modificações na sistematização da assistência, a Enfermagem sentiu a necessidade de prestar assistência de forma direta ao paciente em todas as etapas do processo cirúrgico.¹

A sistematização de assistência de Enfermagem se faz em etapas básicas, que incluem o levantamento de dados, o diagnóstico, o planejamento das ações de Enfermagem, a avaliação do paciente e do processo assistencial. Do processo de assistência ao paciente no período operatório destaca-se a visita pré-operatória de Enfermagem.⁴

A visita pré-operatória é conceituada como um procedimento técnico-científico

planejado pelo enfermeiro do centro cirúrgico, com o fim de prestar assistência adequada ao paciente que se submeterá a realizar um tratamento cirúrgico. Ela consiste num instrumento de Enfermagem para conhecer e manter uma interação entre enfermeiro e paciente.⁴

Esta representa um importante elo da comunicação efetiva entre o profissional enfermeiro e o paciente, permitindo à Enfermagem assisti-lo de forma sistematizada e contínua, buscando respeitá-lo como uma pessoa dotada de valores, experiências e expectativas. Por meio desta o enfermeiro coleta informações a respeito do paciente e identifica suas necessidades, para tornar a assistência de Enfermagem perioperatória individualizada e eficaz. Neste contexto a visita pré-operatória de enfermagem, torna-se um procedimento indispensável, visto que possibilita ao profissional enfermeiro a detecção, solução e encaminhamento dos problemas enfrentados pelo paciente, além de outras vantagens, como o vínculo com este.⁵

O momento pré-operatório é a etapa na qual o enfermeiro é capaz de estabelecer uma comunicação interpessoal com o paciente e sua família, para que dúvidas possam ser sanadas, sentimentos expressados e, sobretudo temores amenizados.⁶ Esta relação de apoio terapêutico ajuda o paciente a entender sua condição, proporcionando-lhe meios para que ele se expresse, de modo a liberar seus medos, angústias e ansiedades. Para que essa relação tenha êxito é preciso que o enfermeiro crie laços de empatia e confiança com o paciente. Cabe então ao enfermeiro procurar observar suas expectativas e atitudes frente à evolução do tratamento, desmistificando os aspectos fantasiosos elaborados a respeito do universo cirúrgico.⁷

A comunicação é uma parte essencial no processo terapêutico e está presente em todas as atividades do enfermeiro, funcionando como um denominador comum de todas suas ações, influenciando de forma decisiva na qualidade da assistência prestada ao paciente.⁸

Para que seja efetiva, a comunicação deve envolver uma escuta cuidadosa e interpretação inteligente, devendo, o enfermeiro considerá-la como um processo recíproco, onde ambos, profissional enfermeiro e paciente, interagem e expressam seu comportamento, suas motivações e necessidades.⁹

OBJETIVO

- Esclarecer e refletir, com base na literatura, a importância da relação do enfermeiro com o paciente no período pré-operatório e os aspectos emocionais envolvidos neste período.

MÉTODO

Trata-se de revisão integrativa, método de pesquisa que determina o conhecimento atual sobre temática específica e apresenta a síntese de múltiplos estudos publicados, conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto; possibilita conclusões gerais a respeito de uma área específica de estudo, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado e para uma possível repercussão benéfica na qualidade dos cuidados prestados ao paciente.

A elaboração deste estudo teve início a partir das perguntas norteadoras: “Qual a importância da relação estabelecida entre o enfermeiro e o paciente no período pré-operatório? Qual a relevância da comunicação para a eficácia do processo cirúrgico e melhoria do bem-estar do paciente submetido a este processo?” a partir daí, foi realizada a coleta de dados por meio do levantamento bibliográfico através de buscas de produções indexadas no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME) nas bases eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE), utilizando os descritores, a saber: “relações enfermeiro-paciente”, “assistência ao paciente”, “comunicação” e “enfermagem perioperatória”, realizada no período junho/julho de 2011. Restringiu-se às publicações em língua inglesa, espanhola e portuguesa, predominantemente dos anos de 1991 a 2011, cujo conteúdo estivesse disponível gratuitamente na internet.

Inicialmente foi obtida uma quantidade de artigos, que após a leitura superficial dos títulos e/ou resumos, foram pré-selecionados seguindo os critérios de inclusão: (1) ser artigo no qual se abordava a comunicação e relação do enfermeiro com o paciente, no período pré-operatório ou não, a importância desta relação e suas dificuldades e benefícios para ambos os envolvidos; (2) estar disponível gratuitamente no meio eletrônico. Portanto, foram excluídos: artigos que não apresentavam conteúdo relacionado com a temática proposta e os que não possuíam

acesso gratuito. Os artigos pré-selecionados passaram por uma análise crítica de seus conteúdos e foram reduzidos a 16, cujos resultados encontrados serão discutidos a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Enfermagem é uma ciência humana, empenhada no cuidar da pessoa sadia ou doente. O ato de cuidar implica no estabelecimento de interação entre quem cuida e quem é cuidado, daqueles que participam da realização do cuidado, a verdadeira essência da enfermagem. Isto porque ao cuidarmos do outro estamos realizando além de uma ação técnica uma ação sensível, que envolve o contato através do toque, do olhar, do ouvir, do olfato, da fala, a sensibilidade própria dos sentidos e também a liberdade, a subjetividade, a intuição e a comunicação.¹⁰

O período pré-operatório é o momento mais adequado para o relacionamento interpessoal, quando o enfermeiro deverá aprofundar o preparo emocional do paciente em face de suas ansiedades quanto à cirurgia a que irá se submeter.⁹

O procedimento cirúrgico pode ser considerado uma espécie de transição na vida do paciente, gerando instabilidades e produzindo efeitos negativos, deixando profundas alterações, que podem ser passageiras ou permanentes, marcando o indivíduo. O paciente no período pré-operatório deve, portanto, ser visto como além de um ser físico, mas que possui um mundo interior mental e sentimental, que, algumas vezes, torna-se difícil visualizar na rotina dos cuidados.³

O enfermeiro, por estar mais próximo ao paciente, é indicado como elemento de confiança no compartilhamento dos problemas e questões de ordem tanto física, social, familiar e econômica como emocional.¹¹ Os profissionais de Enfermagem desempenham um papel importante na fase pré-operatória na transmissão de confiança e segurança ao paciente, diminuindo sua ansiedade e angústia, através do relacionamento estabelecido entre ambos. A relação enfermeiro-paciente é de extrema importância, pois o profissional, além de ter habilidade técnica em relação a equipamentos e procedimentos pertinentes, deve ser capaz de dialogar, escutar, perceber, tocar, vivenciar e ficar junto ao paciente.³

Nesta perspectiva, a educação no período pré-operatório se torna de fundamental importância, já que a mesma proporciona ao

paciente o esclarecimento de dúvidas sobre os procedimentos que serão realizados e condições no pós-operatório para que os sentimentos negativos sejam amenizados ou até mesmo evitados. Este benefício pode ser evidenciado a partir da definição de educação em saúde como uma ação instrumental e de proteção, do enfermeiro para com o paciente, em que o fornecimento de informação é sua essência.¹¹

O ensino do paciente cirúrgico pelo enfermeiro e a aprendizagem do paciente são atividades que dependem da comunicação desenvolvida por ambos os agentes.¹² A eficácia na comunicação acaba por provocar, a curto ou longo prazo, uma mudança no modo de pensar, sentir ou atuar de uma pessoa, ou seja, toda atividade de Enfermagem envolve uma ação interpessoal.⁹

A família, como extensão do paciente, deve ser incluída no seu plano terapêutico, demandando uma comunicação efetiva com a equipe de Enfermagem, o que trará grandes benefícios para o paciente, família e equipe de saúde e contribuirá para um cuidado mais humanizado. A equipe de Enfermagem deve aproveitar os momentos em que estará mais próxima à família para exercer a prática da comunicação, momentos estes que incluem a admissão e as visitas ao paciente.⁸

A comunicação terapêutica é a habilidade do profissional em usar o seu conhecimento sobre comunicação, estabelecendo uma relação efetiva e consciente com o paciente, de modo a ajudá-lo a enfrentar a tensão temporária e estimulá-lo a aprender, entender e a buscar a resolução para os seus desconfortos, mediante a construção e reestruturação de informações estimuladas pela interação. Somente existe a comunicação terapêutica porque existe a interação, que envolve troca, colaboração e compartilhamento de informações expelidas e recebidas entre os sujeitos envolvidos no cuidado.¹³

Para se estabelecer uma comunicação terapêutica eficaz, importantes instrumentos devem ser utilizados: a escuta e a percepção. A comunicação é uma capacidade humana para troca de informações, um meio pelo qual o ser humano domina sua solidão e se converte em parte do grupo. Nesta perspectiva, a escuta e a percepção se tornam importantes, pois constituem uma base para a interpretação dos cuidados de Enfermagem.³

As mudanças no processo de trabalho de Enfermagem influenciaram a relação entre enfermeiro e paciente, a qual, ao longo dos tempos, vem se modificando gradativamente. Com a humanização da Enfermagem, o

paciente deixou de ser visto apenas como uma doença ou como um leito e passou a ser visto como um todo e de forma individualizada. Com isso, a Enfermagem passou a identificar as necessidades básicas de cada paciente para poder agir sobre elas.²

A humanização envolve iniciativas que buscam a prestação de cuidados em saúde capazes de conciliar o uso das tecnologias disponíveis com a promoção do acolhimento e respeito ético e cultural ao paciente, de espaços de trabalhos adequados ao bom exercício técnico e à satisfação dos profissionais de saúde e usuários.⁸

Nesta perspectiva, torna-se importante a realização da visita pré-operatória e a elaboração de diagnósticos pertinentes a este período que auxiliam a enfermeira nos cuidados ao paciente cirúrgico, contribuindo para a redução de estressores, como o medo do desconhecido, sendo uma relação extremamente benéfica para ambos os envolvidos.⁵

Dessa forma, a assistência de Enfermagem ao paciente cirúrgico voltada a seus aspectos emocionais será concretizada perante o desenvolvimento das atividades de Enfermagem planejadas e implementadas. Para isso se faz necessária a identificação dos problemas ou diagnósticos de Enfermagem, de onde poderão surgir vários aspectos emocionais que poderão influenciar a resposta do paciente ao procedimento cirúrgico.⁷ Dentre os diagnósticos de Enfermagem, destacam-se o estresse¹⁴ e o medo¹⁵.

A confirmação da presença de estressores no cliente cirúrgico nos leva a pensar na necessidade de maior consideração da Enfermagem, no que se refere aos cuidados com a saúde mental do mesmo.¹⁴

Os aspectos causadores de estresse dizem respeito à incerteza de evolução cirúrgica, separação da família, fantasias em relação ao procedimento e pela possibilidade de morrer. De forma mais detalhada a separação da casa, da família, de seu ambiente, de suas coisas, ou seja, a perda da liberdade e a despersonalização. Enfim, o medo com relação à vida em si.¹⁶

O enfermeiro deve, portanto, cuidar por interagir com o paciente, com o compromisso de ajudar, evitar e aliviar as aflições desencadeadas por necessidades não atendidas, sendo elas subjetivas ou não. Desse modo, deve-se ressaltar que o cuidado do enfermeiro não se limita à execução de prescrições médicas, mas inclui principalmente o atendimento às necessidades individuais de cada pessoa, caminho que leva

à compreensão do cuidar e que contempla a relação enfermeiro-paciente.³

CONCLUSÃO

A ameaça à integridade física no pré-operatório ocasiona no paciente uma desestruturação no nível de seus comportamentos e hábitos de vida. A relação de comunicação estabelecida entre enfermeiro e paciente é uma oportunidade para que possam ser identificados problemas e serem estabelecidos os níveis de assistência necessários ao cuidado.

Neste sentido, a visita pré-operatória se torna de fundamental importância para o preparo do paciente, contribuindo para torná-lo menos temeroso, devido ao esclarecimento de suas dúvidas e sobre todas as etapas do procedimento ao qual será submetido. Este período é a base para o desenvolvimento das outras etapas do processo de Enfermagem, daí a importância de se trabalhar estratégias de relacionamento interpessoal que favoreçam a comunicação terapêutica. Com a identificação do estado de saúde do paciente, o enfermeiro tem compromisso de prestar os cuidados necessários, fornecer uma assistência de Enfermagem visando à gestão de qualidade.

Assim, precisa-se trabalhar e desenvolver estratégias de relacionamento interpessoal e com isso efetivar a comunicação entre enfermeiro e paciente, pois o processo de comunicação terapêutica deve ser priorizado como atividade de Enfermagem relevante e essencial. Para alcançar uma comunicação satisfatória e prestar um cuidado humanizado, é preciso que o enfermeiro deseje envolver-se e acredite que sua presença é tão importante quanto a realização de procedimentos técnicos.

Espera-se com este estudo contribuir para que os profissionais reflitam sobre a importância da utilização das técnicas de relacionamento interpessoal e de comunicação terapêutica na relação de assistência, principalmente no que diz respeito ao paciente submetido a um processo cirúrgico e todos os estressores envolvidos neste processo.

REFERÊNCIAS

1. Bedin E, Ribeiro LBM, Barreto RASS. Humanização da assistência de enfermagem em centro cirúrgico. Revista Eletrônica de Enfermagem [periódico na internet]. 2004 [acesso 2011 jun 20]; 6(3):400-09. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista6_3/pdf/13_Revisao3.pdf.
2. Pontes AC, Leitão IMTA, Ramos IC. Comunicação terapêutica em Enfermagem: instrumento essencial do cuidado. Rev Bras Enferm [periódico na internet]. 2008 jun [acesso 2011 jun 21]; Brasília, 61(3). Disponível em: www.scielo.br/pdf/reben/v61n3/a06v61n3.pdf.
3. Chistóforo BEB, Zagonel IPS, Carvalho DS. Relacionamento enfermeiro-paciente no pré-operatório: uma reflexão à luz da teoria de Joyce Travelbee. Cogitare Enferm [periódico na internet]. 2006 jan/abr [acesso 2011 jun 22]; 11(1):55-60. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/viewFile/5977/4277>.
4. Araújo IEM, Noronha R. Comunicação em enfermagem: visita pré-operatória. Acta Paul Enf [periódico na internet]. 1998 maio/ago [acesso 2011 jun 21]; 11(2):35-46. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=2156&indexSearch=ID>.
5. Grittem L, Méier MJ, Gaievicz AP. Visita pré-operatória de enfermagem: percepções dos enfermeiros de um hospital de ensino. Cogitare Enferm [periódico na internet]. 2006 set/dez [acesso 2011 jun 22]; 11(3):245-51. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/7311/5243>.
6. Santos RR dos, Piccoli M, Carvalho ARS. Diagnósticos de enfermagem emocionais identificados na visita pré-operatória em pacientes de cirurgia oncológica. Cogitare Enferm [periódico na internet]. 2007 jan/mar [acesso 2011 jun 22]; 12(1):52-61. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/viewArticle/8264>.
7. Matos FGOA, Piccoli M, Schneider JF. Reflexões sobre aspectos emocionais do paciente cirúrgico. Rev Ciência, Cuidado e Saúde [periódico na internet]. 2004 jan/abr [acesso 2011 jun 20]; 3(1):93-8. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CienCuidSaude/article/view/5522/3512>.
8. Leite NC, Vasconcelos JMB, Fontes WD de. A comunicação no processo de humanização da assistência em unidade de terapia intensiva: vivência de familiares e cuidadores. Rev Enferm UFPE on line [periódico na internet]. 2010 out/dez [acesso em 2011 jun 22]; 4(4):1587-594. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/957>.

9. Silva WV da, Nakata S. Comunicação: uma necessidade percebida no período pré-operatório de pacientes cirúrgicos. Rev Bras Enferm [periódico na internet]. 2005 nov/dez [acesso 2011 jun 21]; 58(6):673-76. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000600008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

.

10. Ferreira MA. A comunicação no cuidado: uma questão fundamental na enfermagem. Rev Bras Enferm [periódico na internet]. 2006 maio/jun [acesso 2011 jun 21]; 59(3):327-30. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000300014.

11. Tenani AC, Pinto MH. A importância do conhecimento do cliente sobre o enfrentamento do tratamento cirúrgico. Arq Ciênc Saúd [periódico na internet]. 2007 abr/jun [acesso 2011 jun 20]; 14(2):81-7. Disponível em:

www.cienciasdasaude.famerp.br/racs_ol/vol-14-2/IIDD225%20PDF.pdf.

12. Zago MMF, Casagrande LDR. A comunicação do enfermeiro cirúrgico na orientação do paciente: a influência cultural. Rev Latino-am Enfermagem [periódico na internet]. 1997 out [acesso 2011 jun 22]; 5(4):69-74. Disponível em:

<http://www.scientificcircle.com/pt/22455/comunicacao-enfermeiro-cirurgico-orientacao-paciente/>.

13. Santos MCL, Sousa FS, Alves PC, Bonfim IM, Fernandes AFC. Comunicação terapêutica no cuidado pré-operatório de mastectomia. Rev Bras Enferm [periódico na internet]. 2010 ago [acesso 2011 jun 21]; Brasília, 63(4). Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672010000400027&script=sci_arttext.

14. Souza AA de, Souza ZC de, Fenili RM. Orientação pré-operatória ao cliente - uma medida preventiva aos estressores do processo cirúrgico. Revista Eletrônica de Enfermagem [periódico na internet]. 2005 [acesso 2011 jun 20]; 7(2):215-20. Disponível em:

<http://revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/879>.

15. Bachion MM, Magalhães FGS, Munari DB, Almeida SP, Lima ML. Identificação do medo no período pré-operatório de cirurgia cardíaca. Acta Paul Enf [periódico na internet]. 2004 jul/set [acesso 2011 jun 21]; 17(3):298-304. Disponível em:

<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=pt&nextA>

[ction=lnk&exprSearch=451437&indexSearch=ID](#)

16. Gasperi P de, Radunz V, Prado ML do. Procurando reeducar hábitos e costumes - o processo de cuidar da enfermeira no pré e pós-operatórios de cirurgia cardíaca. Cogitare Enferm [periódico na internet]. 2006 set/dez [acesso 2011 jun 22]; 11(3):252-57. Disponível em:

<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/7312/5244>.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2011/08/08

Last received: 2011/12/15

Accepted: 2011/12/16

Publishing: 2011/12/01

Corresponding Address

Joyce Laíse da Silva Ribeiro

Rua Florença, 31 – Ponta Negra

CEP: 59091-150 – Natal (RN), Brazil